

Universidade do Vale do Paraíba
Faculdade de Educação e Artes
Curso de Pedagogia

Letícia Ribeiro de Paula Santos

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

São José dos Campos
2025

Letícia Ribeiro de Paula Santos

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como parte das exigências da disciplina Trabalho de Graduação do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba.

Orientadora: Prof^a. Esp. Tabata de Oliveira Santana

São José dos Campos
2025

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA OBRA

Ficha catalográfica

Santos , Leticia

A Importância da Afetividade na Educação Infantil / Leticia Santos ; orientadora, Tabata de Oliveira Santana . - São José dos Campos, SP, 2025.

37 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos. Pedagogia.

Inclui referências

1. Pedagogia. 2. A AFETIVIDADE COMO PROMOTORA DA CONFIANÇA, SEGURANÇA E AUTOESTIMA NA INFÂNCIA. 3. TEORIA DO DESENVOLVIMENTO DE WALLON. 4. EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPORTÂNCIA SOCIAL E FUNÇÃO CUIDAR VERSUS EDUCAR. 5. SÍNTESE DAS REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL . I. de Oliveira Santana , Tabata , orient. II. Universidade do Vale do Paraíba. Pedagogia. III. Título.

Eu, Leticia Santos , autor(a) da obra acima referenciada:

Autorizo a divulgação total ou parcial da obra impressa, digital ou fixada em outro tipo de mídia, bem como, a sua reprodução total ou parcial, devendo o usuário da reprodução atribuir os créditos ao autor da obra, citando a fonte.

Declaro, para todos os fins e efeitos de direito, que o Trabalho foi elaborado respeitando os princípios da moral e da ética e não violou qualquer direito de propriedade intelectual sob pena de responder civil, criminal, ética e profissionalmente por meus atos.

São José dos Campos, 15 de Dezembro de 2025.



Documento assinado digitalmente
LETICIA RIBEIRO DE PAULA SANTOS
Data: 15/12/2025 09:33:57-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Autor(a) da Obra

Data da defesa: 02 / 12 / 2025.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que guiou e iluminou todos os meus passos e pensamentos, sustentando-me em cada conquista ao longo da minha vida. Aos meus pais, Ezequiel e Lucely, meus maiores exemplos de princípios e caráter, responsáveis por toda a minha trajetória acadêmica. Hoje, minha mãe me aplaude do céu, e aqui na terra sinto sua vibração, alegria e o conforto permanente de tê-la em meu coração. Ao meu irmão Raul, minha fortaleza e porto seguro desde a infância, e ainda mais após a partida da nossa mãe. Foi ele quem ouviu minhas lamentações e choros, quem me trouxe alegria nos dias difíceis e abdicou de tanto para me ajudar a me reerguer. Sem ele, certamente, a caminhada teria sido muito mais árdua. E à minha cunhada, que me ofereceu apoio, incentivo e atenção ao longo desse percurso. Sua presença sensível e encorajadora fortaleceu-me em momentos de dúvida e trouxe leveza aos dias mais desafiadores.

Ao meu namorado Gabriel, que mesmo tendo chegado recentemente à minha vida, esteve ao meu lado nesta reta final com carinho, cuidado e atenção. Sua presença foi essencial para me acalmar nos momentos de ansiedade, acolher meus choros e me lembrar diariamente de que eu era capaz de concluir mais essa etapa.

Às minhas amigas de graduação, Evelyn, Mônica e Geovana, pelo apoio constante, pelas risadas e pelos lanches compartilhados na cantina, que tornaram essa jornada mais leve.

Às minhas amigas de longa data, Isabella, Ingrid, Bruna e Natália, que permaneceram ao meu lado desde o ensino médio. Mesmo com rotinas diferentes, nunca deixaram de me apoiar nos momentos de fraqueza e de celebrar comigo as alegrias.

À minha tia Eliana, meu ponto de apoio e abraço materno desde a partida da minha mãe, deixo minha profunda gratidão.

Agradeço imensamente à coordenadora do curso, Camila Medina, por me acolher desde a minha entrada na Univap, oferecendo incentivo, coragem e força ao longo de todo o percurso.

E à professora Tabata, carinhosamente chamada de “Tia Tabata”, que iniciou comigo a trajetória na Educação Infantil, quando eu tinha apenas três anos de idade. Apesar dos desencontros da vida, Deus nos permitiu reencontrar nossas rotas, e hoje tenho a honra de encerrar minha formação acadêmica sob sua orientação.

RESUMO

Este estudo visa examinar a teoria do desenvolvimento de Henri Wallon e sua relevância para a Educação Infantil atual, focando na combinação das funções de cuidar e educar. Uma revisão da literatura foi realizada para analisar produções acadêmicas publicadas entre 2020 e 2025. O objetivo era entender como os conceitos wallonianos se relacionam com as práticas pedagógicas contemporâneas e com o papel social da escola na formação integral da criança. A metodologia empregada foi de natureza qualitativa, guiada pela análise temática, o que possibilitou a organização dos dados em eixos fundamentais ligados ao crescimento infantil, afetividade, ludicidade e profissionalização docente. Os resultados indicam que, embora haja reconhecimento da inseparabilidade entre cuidar e educar em documentos legais e na produção científica, ainda há obstáculos para sua implementação nas instituições de ensino, principalmente por causa de práticas fragmentadas, desigualdades estruturais e formação docente inadequada. A teoria de Wallon provou ser uma base teórica robusta para apoiar propostas educacionais que consideram a criança em sua totalidade, identificando a emoção como um elemento fundamental para o desenvolvimento. A pesquisa destaca que a Educação Infantil deve ser vista como um ambiente de proteção, aprendizado e desenvolvimento da cidadania, o que requer políticas públicas sólidas, formação continuada e práticas pedagógicas que priorizem a humanização. É fundamental investir na melhoria das interações entre educadores, crianças e famílias para assegurar uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida.

Palavras-chave: Henri Wallon; Desenvolvimento Humano; Educação Infantil.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 METODOLOGIA	10
2 A AFETIVIDADE COMO PROMOTORA DA CONFIANÇA, SEGURANÇA E AUTOESTIMA NA INFÂNCIA	12
3 TEORIA DO DESENVOLVIMENTO DE WALLON	19
4 EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPORTÂNCIA SOCIAL E FUNÇÃO CUIDAR VERSUS EDUCAR	23
5 SÍNTESE DAS REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	26
CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

A afetividade é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, principalmente na educação infantil, que é a base formativa do ser humano. O ambiente educacional deve ser não apenas um local de ensino, mas também um espaço de acolhimento, escuta e criação de relacionamentos. A afetividade não só melhora o bem-estar emocional das crianças, mas também impulsiona os processos de aprendizagem e socialização. Nesse contexto, é essencial entender de que maneira as conexões emocionais formadas entre professores e alunos afetam as vivências escolares desde os primeiros anos da infância (AQUINO, 2024).

Ao reconhecer a criança como protagonista no processo de aprendizagem, é essencial refletir sobre os aspectos emocionais que influenciam sua experiência escolar. Estabelecer laços afetivos positivos contribui para o sentimento de pertencimento, segurança e valorização, aspectos essenciais para a formação da identidade e da autonomia na infância. As conexões formadas com docentes e colegas influenciam significativamente a forma como a criança se vê e se relaciona com o mundo (MENDICINO; FONSECA, 2024).

A afetividade deve permear todas as dimensões do dia a dia escolar, não sendo apenas um aspecto pontual, mas um componente essencial do processo pedagógico. As práticas educacionais que priorizam o afeto possibilitam que a criança aprenda de forma prazerosa, desenvolva sua autoconfiança e se torne mais aberta às abordagens pedagógicas. Oliveira (2023) ressalta que a afetividade, ao ser reconhecida como uma ferramenta pedagógica, expande as oportunidades para uma aprendizagem mais significativa e auxilia na formação de indivíduos mais conscientes e empáticos.

A falta de conexões emocionais no contexto escolar pode levar a sentimentos de insegurança, desinteresse e resistência às tarefas pedagógicas. Essa necessidade emocional impacta diretamente o desempenho escolar e o comportamento das crianças, além de afetar sua saúde mental. Almeida e Benício (2022) destacam que é fundamental dar tanta importância aos aspectos emocionais quanto aos conteúdos formais, principalmente nas etapas iniciais da educação.

A criança entra em contato com normas, regras e convivência com outras pessoas de maneira sistemática pela primeira vez na escola. Assim, é responsabilidade do educador atuar como mediador das vivências infantis, acolhendo emoções e fomentando interações respeitosas e construtivas. Fischer (2022) enfatiza

que docentes que criam vínculos afetivos positivos com seus estudantes ajudam a construir um ambiente escolar mais equilibrado e favorável ao desenvolvimento integral.

A afetividade se torna ainda mais essencial como ferramenta para inclusão, equidade e escuta, considerando a complexidade do atual contexto educacional. A valorização das emoções e sentimentos no processo educacional contribui para o desenvolvimento da empatia e do respeito recíproco, promovendo a convivência social e a participação ativa na escola. Santos e Caraúbas (2017) destacam que as práticas pedagógicas afetivas criam condições mais favoráveis para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

A relevância deste estudo reside na necessidade de intensificar a discussão acerca da importância da afetividade na educação infantil, levando em conta os desafios que professores e instituições enfrentam para integrar esse elemento nas rotinas diárias. Apesar de ser reconhecida em documentos oficiais e na literatura acadêmica, a afetividade ainda é frequentemente ignorada na formação de professores e nas políticas públicas destinadas à infância (ALVARISTO, 2023).

A importância do assunto também é demonstrada pela necessidade de repensar os processos de formação dos docentes, a fim de incluir a dimensão afetiva como um componente fundamental da prática pedagógica. A afetividade não é apenas uma questão emocional, mas também um componente fundamental do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Queiroz e Souza (2024), a recuperação da afetividade nos ambientes escolares favorece um ensino mais humanizado e atento às demandas das crianças.

Portanto, considerar a afetividade no ambiente escolar é uma forma de fomentar mudanças nas práticas de ensino, tornando-as mais receptivas, respeitadas e eficientes. A afetividade deve ser reconhecida como um direito da criança e um dever do educador, sendo essencial para garantir uma educação de qualidade e inclusiva (AQUINO, 2024).

A hipótese que orienta este estudo sugere que a falta de afeto na educação infantil pode prejudicar o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, afetando negativamente a aprendizagem e a formação de relacionamentos sociais saudáveis.

O objetivo principal deste estudo é entender o papel da afetividade na educação infantil, examinando de que maneira as relações afetivas entre docentes e estudantes impactam o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Como objetivos específicos, busca-se: analisar de que maneira a afetividade ajuda a desenvolver a confiança, a segurança e a autoestima dos estudantes; verificar que a ausência de apoio emocional por parte do docente afeta o rendimento escolar das crianças e verificar que a ausência de afeto na educação infantil prejudica o progresso do aluno.

Ademais, procura-se investigar como a formação docente aborda (ou ignora) a dimensão afetiva e quais estratégias pedagógicas podem ser empregadas para fortalecer os laços afetivos no dia a dia da sala de aula.

Além disso, este estudo tem como objetivo contribuir com reflexões teóricas e práticas que apoiem políticas educacionais e formações continuadas mais atentas às necessidades emocionais das crianças. Compreende-se que cultivar a afetividade contribui para uma educação mais humana, receptiva e eficiente.

1 METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa qualitativa fundamentada em uma revisão de literatura, com o propósito de debater e ponderar sobre assuntos relacionados à Educação Infantil, particularmente no que se refere à teoria do desenvolvimento de Henri Wallon e ao papel social de cuidar e educar. A metodologia qualitativa é apropriada para pesquisas que visam entender fenômenos sociais por meio da interpretação de significados, o que está em consonância com o objetivo deste estudo (Minayo, 2020).

Optar pela revisão de literatura como método de pesquisa baseia-se no objetivo de compilar, avaliar e interpretar de forma crítica o conhecimento previamente gerado sobre o assunto em pauta. A revisão sistemática da literatura é reconhecida como uma metodologia eficaz para identificar os principais resultados teóricos de um campo específico, contribuindo para o progresso científico e educacional (Gil, 2022).

De acordo com Lakatos e Marconi (2020), a revisão de literatura serve para posicionar o pesquisador em relação ao estado atual do conhecimento, além de permitir a criação de vínculos entre autores, teorias e perspectivas distintas. Dessa forma, este estudo se fundamentou na coleta, organização e análise de trabalhos acadêmicos que tratam da Educação Infantil, do desenvolvimento infantil e dos princípios teóricos de Wallon.

Os critérios de atualidade, relevância e consistência científica foram utilizados na seleção das fontes. Artigos publicados de 2020 a 2025, livros acadêmicos, dissertações e teses acessíveis em plataformas como Scielo, Google Scholar, CAPES Periódicos e bases institucionais foram priorizados. Essa delimitação temporal teve como objetivo garantir que os dados analisados estivessem atualizados e em sintonia com os debates mais recentes do campo (Yin, 2021).

A técnica de análise temática foi empregada para assegurar a rigor metodológico, permitindo a organização dos dados da literatura em categorias analíticas e conceituais. De acordo com Braun e Clarke (2021), essa técnica é valiosa em estudos qualitativos, pois possibilita a identificação de padrões de sentido em grandes volumes de texto, o que ajuda na elaboração de argumentos robustos.

Durante a avaliação dos textos escolhidos, levaram-se em conta critérios como: coerência teórica, embasamento empírico, pertinência para o tema central e contribuições para a prática pedagógica. Ademais, procurou-se um equilíbrio entre

autores clássicos e contemporâneos, enfatizando o diálogo entre diferentes períodos e pontos de vista (Gatti, 2020).

A organização do material em categorias possibilitou a estruturação do debate em torno de dois eixos centrais: a teoria do desenvolvimento de Henri Wallon e o papel social da Educação Infantil. Esses eixos foram estabelecidos após uma leitura exploratória do material e uma análise mais aprofundada, considerando as recorrências e convergências dos textos (Bardin, 2021).

Embora fosse uma revisão de literatura, o estudo também aderiu aos princípios éticos necessários para pesquisas acadêmicas. De acordo com Gil (2022), é fundamental que toda pesquisa garanta a confiabilidade das fontes, a citação adequada dos autores e o respeito à integridade intelectual dos materiais examinados.

A revisão da literatura foi realizada de forma sistemática, utilizando palavras-chave como "Henri Wallon", "Educação Infantil", "cuidar e educar", "desenvolvimento infantil" e "afetividade na aprendizagem". Esses descritores foram empregados para aprimorar as pesquisas nas bases de dados e assegurar a relevância dos textos encontrados (Flick, 2020).

Embora não envolva a coleta de dados primários, este estudo possibilita a identificação de lacunas e convergências no âmbito educacional, evidenciando a importância da revisão de literatura como um método investigativo significativo. Essa metodologia não só reúne informações, como também as analisa com base em um referencial teórico consolidado (Godoy, 2021).

É importante destacar que, além de contribuir para a construção do conhecimento, a revisão de literatura é um processo formativo para o pesquisador, pois aprimora suas habilidades de análise crítica, organização e argumentação. Ao analisar diversas fontes, o pesquisador enriquece sua compreensão dos fenômenos em estudo (Prodanov & Freitas, 2021).

Assim, a metodologia empregada neste estudo se revela apropriada para os objetivos estabelecidos, possibilitando uma análise teórica detalhada dos temas principais da pesquisa e fornecendo suporte para debates futuros no âmbito da Educação Infantil. Ao incorporar várias contribuições, a pesquisa oferece uma perspectiva ampla e crítica sobre o papel educativo e social da infância.

2 A AFETIVIDADE COMO PROMOTORA DA CONFIANÇA, SEGURANÇA E AUTOESTIMA NA INFÂNCIA

A afetividade desempenha um papel fundamental no processo educativo da infância, pois é responsável por estabelecer as condições emocionais necessárias para que a criança se sinta confiante, protegida e valorizada no contexto escolar. No âmbito da educação infantil, a base para a aprendizagem e o desenvolvimento integral é construída por meio do afeto. A forma como a criança se vê no mundo, sua autoestima, suas relações interpessoais e sua disposição para aprender são diretamente influenciadas pela conexão que é criada entre professor e aluno. Crianças que vivenciam experiências afetivas positivas geralmente demonstram maior autoconfiança e estabilidade emocional, características essenciais para lidar com desafios acadêmicos e sociais (REGINATTO, 2023).

Durante a infância, as crianças estão continuamente desenvolvendo sua identidade. Nesse contexto, a afetividade funciona como um espelho emocional que devolve à criança o valor que ela pensa ter. Ao mostrar atenção, afeto e respeito, o educador contribui para criar um ambiente seguro em que a criança se sente parte integrante. É essa sensação de pertencimento que permite que a criança explore o mundo com coragem e independência, sem medo de cometer erros ou ser julgada. Em contrapartida, ambientes escolares frios e distantes costumam provocar sentimentos de insegurança, retraimento e comportamentos defensivos, o que dificulta o processo de socialização e aprendizagem (ALMEIDA; BENÍCIO, 2022).

A autoestima de uma criança não é construída apenas por sua autoimagem, mas principalmente pelas reações que ela recebe do ambiente ao seu redor. A criança se sente valorizada e confiante quando o educador demonstra um olhar acolhedor, escuta sensível e gestos afetuosos, validando suas emoções e comportamentos. A falta dessa validação emocional pode levar a bloqueios cognitivos, dificuldade em interagir e diminuição do desempenho escolar. Assim, o afeto vai além de um simples sentimento: é uma ferramenta pedagógica poderosa que deve ser empregada de forma consciente nas práticas escolares diárias (GOMES, 2023).

Além disso, a afetividade desempenha o papel de reguladora do comportamento. Crianças que se sentem emocionalmente seguras têm maior facilidade para entender regras, lidar com frustrações e respeitar limites. Isso ocorre porque o afeto cria uma relação de confiança recíproca entre aluno e professor, o que

torna as orientações mais eficientes. A autoridade afetiva é muito mais poderosa do que a autoridade baseada no medo. A criança confia e respeita o adulto que demonstra empatia e, principalmente, a reconhece como um indivíduo único e merecedor de carinho. Nesse cenário, a afetividade não significa permissividade, mas sim respeito recíproco e estabelecimento de limites com amor (FREIRE; SOUSA, 2015).

O docente é, muitas vezes, uma das figuras mais importantes na vida emocional de uma criança no contexto escolar. Em diversas situações, ele preenche as lacunas emocionais deixadas pela falta ou descaso familiar. Essa responsabilidade amplia ainda mais o papel do docente, que deixa de ser apenas transmissor de conhecimento e passa a ser referência emocional. A presença de um educador afetivo pode mudar a forma como a criança vê a escola, fazendo com que esse lugar se torne uma extensão segura de sua casa. Essa segurança tem um impacto direto no comportamento, na disposição para se envolver nas atividades e na vontade de aprender (ALVARISTO, 2023).

Entender a relevância da afetividade no crescimento da criança permite também perceber como ela impacta de forma positiva nas habilidades sociais. Crianças que experimentam relações afetivas saudáveis geralmente se tornam mais empáticas, colaborativas e receptivas ao diálogo. Isso tem um impacto direto na convivência em sala de aula, reduzindo comportamentos agressivos ou isolados. Por outro lado, o convívio harmonioso fortalece o sentimento de pertencimento, que é fundamental para o bem-estar emocional e o sucesso acadêmico. Desse modo, a afetividade contribui tanto para a formação de indivíduos mais seguros quanto para a criação de ambientes mais receptivos e colaborativos (CASTILHO, 2024).

Quando intencionalmente incorporada às práticas pedagógicas, a afetividade contribui para o desenvolvimento da autonomia das crianças. Uma criança que se sente segura e confiante é capaz de tomar decisões, explorar novas oportunidades e encontrar soluções de forma independente. Isso é evidente tanto nas atividades escolares quanto no dia a dia. Ao contrário do que muitos pensam, o afeto não cria dependência; em vez disso, ele reforça a estrutura emocional da criança, permitindo que ela se mova com mais liberdade e responsabilidade. Nesse contexto, a autonomia surge da segurança emocional, e não da falta de cuidado (MARTINS; CARVALHO, 2024).

Além disso, a afetividade desempenha um papel fundamental na superação das dificuldades de aprendizagem. Quando o estudante percebe que é aceito e entendido, mesmo com suas limitações, ele desenvolve mais resiliência e perseverança. O receio de falhar diminui, e a vontade de tentar novamente cresce. Isso ocorre porque o afeto estabelece um ambiente simbólico seguro, no qual o erro não é castigado, mas reconhecido como parte do processo. Por outro lado, um ambiente que penaliza o erro com críticas e indiferença intensifica sentimentos de inferioridade, que minam a autoestima e impedem o desenvolvimento cognitivo da criança (SILVA, 2025).

Para que a afetividade se manifeste de maneira eficaz, é essencial que o educador esteja emocionalmente acessível e reconheça a relevância de sua presença afetiva. Isso demanda do educador não só qualificação técnica, mas também o aprimoramento de competências socioemocionais. A empatia, a paciência, o respeito e a escuta ativa são habilidades essenciais tanto quanto a compreensão de conteúdos pedagógicos. Educar com afeto é uma decisão ética que valoriza o ser humano em sua totalidade e reconhece que a aprendizagem significativa não pode ocorrer sem vínculo (VIEIRA, 2024).

Também é responsabilidade da escola como instituição criar ambientes e condições para o cultivo da afetividade. A gestão escolar desempenha um papel crucial nesse processo, incentivando treinamentos, rodas de conversa e escuta ativa entre os profissionais da educação. É difícil para um professor que está emocionalmente sobrecarregado ou desvalorizado manter uma atitude afetiva em sala de aula. Assim, zelar pelo bem-estar do educador também é uma maneira de preservar a afetividade dos alunos. A afetividade tem início nos bastidores da escola e se projeta para a sala de aula como um reflexo de uma cultura institucional voltada para a humanização (OTONI, 2023).

A afetividade no ambiente escolar deve ser considerada um direito da criança. Ela não é um "plus" facultativo, mas um componente essencial de uma educação de qualidade. A legislação brasileira já destaca a relevância de uma educação integral que abrange o desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social. Portanto, ao desconsiderar a afetividade, há o perigo de comprometer um aspecto essencial do desenvolvimento humano. A escola não deve restringir-se apenas à transmissão de conteúdos; é necessário que seja um espaço de vida, encontro e cuidado (SILVA, 2024).

A forma como a criança se vê no grupo também está ligada ao desenvolvimento da autoestima. A afetividade contribui para fortalecer essa visão positiva, uma vez que fomenta relações baseadas no respeito e na valorização das diferenças. Em um ambiente afetivo, há aceitação, o que incentiva a criança a se ver como um membro importante da comunidade. Por outro lado, sentimentos de inadequação e exclusão são reforçados pela rejeição e indiferença, que frequentemente são internalizados de maneira profunda e duradoura. Assim, promover o afeto é também promover a inclusão (MAGALHÃES, 2025).

A afetividade permite que o docente reconheça, de forma mais sensível, os sinais emocionais transmitidos pelos estudantes. Crianças não manifestam sofrimento da mesma maneira que os adultos; frequentemente, o choro, a birra ou o isolamento são maneiras de expressar uma dor emocional. O educador que trabalha com afeto não desconsidera esses sinais, mas procura entendê-los e respondê-los de maneira empática. Essa escuta atenta possibilita intervenções mais eficientes, que de fato atendem às demandas da criança. O docente afetivo ensina não apenas o conteúdo, mas também para a vida (REGINATTO, 2023).

Em ambientes onde a afetividade é ignorada, é frequente ver crianças adotando comportamentos defensivos, mostrando resistência em participar e, ocasionalmente, expressando atitudes agressivas ou apáticas. Esses comportamentos não devem ser vistos somente como "indisciplina", mas como indícios de uma estrutura emocional debilitada. Nesse contexto, o papel do professor se sobressai como alguém que pode recuperar, mesmo que em parte, a confiança que foi perdida. Quando o adulto demonstra empatia e acolhimento, a criança entende que pode confiar novamente, que o ambiente é seguro e que há espaço para crescer e ser aceita como é (ALMEIDA; BENÍCIO, 2022).

O desenvolvimento da linguagem, da curiosidade e da exploração do mundo ao redor é diretamente influenciado pela conexão emocional entre docente e discente. Em um ambiente emocionalmente seguro, a criança se sente mais à vontade para arriscar, fazer perguntas, tentar, cometer erros e aprender. Esses comportamentos exploratórios são essenciais na infância e só se desenvolvem plenamente quando a autoestima é mantida. Nesse contexto, o afeto não é apenas a base para o desenvolvimento emocional, mas também para a aprendizagem, uma vez que promove a construção ativa do conhecimento (GOMES, 2023).

A forma como a criança responde a correções e situações de conflito é afetada pela segurança emocional, que é reforçada pela afetividade. Quando a conexão emocional é criada, a criança entende que ser corrigida não é o mesmo que ser rejeitada. Isso facilita a aceitação dos limites e ajuda na internalização de valores como respeito e responsabilidade. Por outro lado, uma criança que não se sente emocionalmente segura pode ver qualquer crítica como uma rejeição pessoal, o que afeta negativamente seu comportamento e sua autoestima (FREIRE; SOUSA, 2015).

Além disso, a afetividade aumenta o senso de habilidade nas crianças. Elas começam a se ver como indivíduos competentes, capazes de aprender e realizar. Essa percepção interna, muitas vezes incentivada por retornos afetivos e construtivos dos adultos, promove uma atitude proativa em relação ao mundo. Crianças que se sentem competentes demonstram maior persistência, iniciativa e enfrentam com mais eficácia os desafios do dia a dia escolar. As bases da autoconfiança são formadas por esse sentimento de competência, nutrido pelo afeto (ALVARISTO, 2023).

A visão do professor é poderosa. Ele pode ser um olhar que critica, exige e desmotiva, ou um olhar que apoia, confia e motiva. Quando esse olhar é orientado pelo afeto, ele comunica à criança que ela é importante, competente e merecedora de atenção. A construção emocional de uma criança é profundamente afetada por pequenas ações, como chamá-la pelo nome, ouvir suas histórias ou acolher suas emoções. Esses gestos carinhosos fazem com que a escola seja um ambiente onde a criança se sente vista e valorizada, o que contribui diretamente para o fortalecimento de sua autoestima (CASTILHO, 2024).

A mediação de conflitos entre as crianças também é favorecida pela afetividade. Quando o docente cria um ambiente de carinho e consideração, os estudantes costumam reproduzir esses princípios em suas relações. Isso promove a resolução pacífica de desavenças, a escuta ativa entre os envolvidos e a valorização da empatia. Como resultado, a sala de aula se torna um ambiente mais harmonioso e colaborativo, onde cada criança se sente valorizada por sua essência, e não por suas poses ou aparência (MARTINS; CARVALHO, 2024).

A autoestima é um processo constante e acumulativo. Cada ação, palavra ou omissão contribui para sua formação ou deterioração. Nesse contexto, a afetividade precisa ser cultivada diariamente, de forma constante e autêntica. É necessário admitir que as crianças captam as intenções por trás das ações dos adultos e respondem a

elas. Quando percebem que o carinho é autêntico, tornam-se mais receptivos e criam conexões reais, essenciais para seu crescimento (SILVA, 2025).

A presença de afeto no ambiente escolar contribui para a prevenção de casos de ansiedade e depressão infantil, que vêm se tornando cada vez mais comuns. Crianças que não se sentem seguras ou valorizadas geralmente exibem sinais de sofrimento emocional, que podem ser evidenciados por meio de problemas de aprendizagem, comportamento introvertido ou hiperativo e falta de autoestima. Ao estabelecer um ambiente acolhedor, o educador desempenha o papel de um protetor emocional, fomentando a saúde mental desde os primeiros anos de vida (VIEIRA, 2024).

Não só o docente, mas toda a equipe pedagógica deve ser conscientizada da relevância da afetividade nas relações com os pequenos. Cada adulto pode oferecer suporte emocional, desde a recepção na entrada da escola até o momento da saída. Esse sentimento de segurança também é construído por meio dessa consistência institucional, na qual todos estão engajados em uma pedagogia de cuidado e escuta. Isso amplia os efeitos benéficos do afeto na confiança e na autoestima das crianças (OTONI, 2023).

Vale ressaltar que a afetividade também desempenha um papel crucial na inclusão de crianças com deficiência ou com necessidades educacionais específicas. O acolhimento emocional facilita a adaptação dessas crianças ao ambiente escolar, criando conexões que ultrapassam as limitações físicas e cognitivas. O processo de inclusão se torna mais humano quando há escuta ativa e respeito à individualidade, pois essas atitudes reconhecem a criança além de suas limitações. Assim, o afeto se transforma em um instrumento de equidade (SILVA, 2024).

Ao incentivar uma educação fundamentada na afetividade, o docente transmite muito além dos conteúdos acadêmicos. Ele ensina valores, fortalece relacionamentos e ajuda na criação de indivíduos mais íntegros e conscientes. Crianças que crescem em um ambiente amoroso aprendem a valorizar a si mesmas e aos outros, tornando-se adultos mais emocionalmente seguros. Os efeitos disso perduram ao longo da vida, afetando as futuras relações interpessoais, profissionais e afetivas (MAGALHÃES, 2025).

Por outro lado, a falta de carinho no ambiente escolar pode deixar marcas duradouras. Crianças que não se sentem valorizadas na escola tendem a rejeitar esse ambiente, manifestando comportamentos de evasão emocional ou até mesmo física.

A indiferença demonstrada pelos adultos pode ser vista como desinteresse ou rejeição, emoções que enfraquecem a autoconfiança e comprometem o desenvolvimento integral. Assim, é necessário estar atento para que a rotina e os conteúdos não ofusquem o essencial: a conexão humana (REGINATTO, 2023).

A afetividade é uma linguagem silenciosa, porém muito poderosa. Ela se manifesta no tom de voz, na expressão facial, no tempo investido e na forma de corrigir. Não existem soluções prontas, mas existe disposição. O educador afetivo é aquele que se propõe a compreender e a se deixar sensibilizar pelas demandas da criança. Esse tipo de conexão é o que realmente transforma a sala de aula em um lugar de vínculos significativos, que deixam marcas positivas para a vida toda (GOMES, 2023).

É preciso desfazer a concepção de que o afeto faz o docente ser "frágil" ou "pouco profissional". Ao contrário, a afetividade requer do educador um elevado nível de maturidade emocional e consciência ética. Gerenciar as próprias emoções e as dos alunos é uma competência complexa que deve ser valorizada e aprimorada durante a formação dos professores. O docente que ensina com afeto é, de fato, aquele que entende a complexidade do ser humano em profundidade (ALMEIDA; BENÍCIO, 2022).

Para que essa mudança aconteça, é fundamental que a formação inicial e continuada dos docentes aborde tópicos como inteligência emocional, relações interpessoais e práticas pedagógicas afetivas. Investir na dimensão humana do educador é essencial para promover uma educação infantil mais ética, democrática e sensível. Afinal, ninguém ensina bem o que não experimenta. Para que os docentes possam oferecer um atendimento de melhor qualidade aos seus alunos, é imprescindível que eles também se sintam valorizados e cuidados (CASTILHO, 2024).

3 TEORIA DO DESENVOLVIMENTO DE WALLON

A Teoria do Desenvolvimento de Henri Wallon é notável por sua perspectiva psicogenética e integradora, levando em conta o ser humano como um todo — corpo, emoção, cognição e ambiente social. Wallon abandonou as perspectivas fragmentadas do desenvolvimento infantil ao sugerir uma abordagem dialética que integra os fatores biológicos, afetivos e sociais. Ele destacou que o desenvolvimento não segue um caminho linear, mas é caracterizado por alternâncias entre períodos de predominância afetiva e cognitiva (SILVA; COSTA, 2023).

Uma das principais contribuições de Wallon é a noção de que a emoção precede a cognição no processo de desenvolvimento humano. Segundo ele, o bebê começa a se relacionar com o mundo por meio das emoções, que atuam como uma forma primitiva de comunicação. A função da emoção como fundamento do desenvolvimento é corroborada por pesquisas recentes em neurociência afetiva (BARROS; MOREIRA, 2021).

A teoria de Wallon classifica o desenvolvimento infantil em diferentes etapas: impulsivo-emocional, sensório-motor, projetivo, personalista, categorial e adolescência. Esses estágios não se desenvolvem de maneira rígida, mas sim em contínua interação com o ambiente. A transição de um estágio para outro é caracterizada por crises, que simbolizam conflitos essenciais e estruturantes para o desenvolvimento psíquico da criança (GONÇALVES; BEZERRA, 2022).

O estágio impulsivo-emocional, que se estende até cerca do primeiro ano de vida, é caracterizado pela predominância da afetividade e das emoções como formas de expressão e conexão com o outro. A criança expressa seus sentimentos internos por meio do choro, do riso e de expressões faciais, o que exige a presença de um adulto atento e responsivo. Esse estágio comprova a importância da afetividade no começo da vida (FERREIRA; ALMEIDA, 2021).

Por outro lado, o estágio sensório-motor e projetivo, que vai até os três anos, é marcado por intensas descobertas corporais e pela exploração do ambiente. Wallon considera o corpo tanto um meio para explorar o mundo quanto um suporte para a atividade simbólica futura. Assim, o movimento não é somente fisiológico, mas também desempenha um papel cognitivo e emocional (SANTOS, 2024).

O estágio personalista, que ocorre dos três aos seis anos, é caracterizado por uma intensa reorganização interna, momento em que a criança inicia a formação de

sua identidade. Nessa fase, o outro desempenha um papel crucial como reflexo da autoimagem. O desejo de ser reconhecido, a resistência e a imitação caracterizam essa etapa, ressaltando mais uma vez a importância da afetividade e da socialização (CARDOSO; VIEIRA, 2023).

Na teoria walloniana, um aspecto fundamental é a alternância entre os estágios de predominância afetiva e cognitiva. Diferentemente de Piaget, que foca apenas na lógica e na estrutura do pensamento, Wallon destaca os momentos em que a emoção desempenha um papel central no processo de aprendizagem e desenvolvimento, o que traz importantes consequências para a prática pedagógica atual (OLIVEIRA; MATOS, 2022).

A partir dos seis anos, inicia-se o estágio categorial, momento em que a criança passa a ser mais habilidosa em trabalhar mentalmente com categorias abstratas. Trata-se de um momento de progresso cognitivo, impulsionado pelas experiências passadas e pela estabilidade emocional conquistada. Nesse contexto, a escolarização formal encontra maior sustentação interna (NASCIMENTO, 2024).

De acordo com Wallon, o desenvolvimento não segue uma trajetória linear, mas sim espiral. A criança desenvolve, retrocede e transforma habilidades em um processo dialético. Isso contrasta com modelos lineares e acumulativos, enfatizando a necessidade de considerar os ritmos individuais de aprendizagem e desenvolvimento (REZENDE; RAMOS, 2021).

Em Wallon, outro conceito fundamental é o de "tonicidade", que se refere ao tônus muscular como uma forma de expressão emocional e meio de comunicação do bebê. O corpo não é somente um objeto de estudo da motricidade; ele também expressa desejos, emoções e intenções — conceito que pesquisas recentes sobre psicomotricidade na infância têm confirmado (PEREIRA; GONÇALVES, 2022).

Em Wallon, a afetividade é considerada não um adereço, mas uma estrutura essencial para a formação da personalidade. Ela passa por todas as etapas do desenvolvimento e tem um impacto direto nos processos de aprendizagem. Assim, na educação infantil, estratégias pedagógicas que desconsideram o afeto tendem a ser menos eficazes (LOPES; CUNHA, 2023).

Nesse cenário, a escola deve ser um ambiente que recebe o movimento, a emoção e a expressão. O aprendizado ocorre quando corpo, linguagem e afeto são integrados. Assim, a proposta de Wallon contribui para uma pedagogia mais

humanizada e menos tecnicista, que valoriza o sujeito em sua complexidade (SILVA, 2025).

De acordo com os pressupostos wallonianos, a educação infantil deve levar em conta que o pensamento se origina das emoções e do corpo. O ensino deve se basear na experiência concreta, na ação, na experimentação, valorizando a ludicidade, o movimento e a conexão emocional entre professor e aluno (FERREIRA; BATISTA, 2024).

As crises de desenvolvimento sugeridas por Wallon não devem ser encaradas como dificuldades, e sim como etapas estruturantes nas quais a criança reconfigura sua interação com o mundo. Essas crises indicam progresso, não falhas, e cabe ao educador facilitar a resolução desses conflitos de forma acolhedora (NASCIMENTO; PEREIRA, 2021).

Wallon também foi pioneiro ao apoiar a interação entre o aspecto biológico e o social. O ser humano não nasce pronto; ele é formado por suas vivências sociais. Essa perspectiva interacionista influencia as abordagens socioconstrutivistas e está em consonância com os fundamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2023).

Na visão de Wallon, o conhecimento surge da combinação de emoção e razão, corpo e mente, individual e coletivo. Essa perspectiva integrada proporciona um alicerce robusto para práticas pedagógicas que considerem o cuidar e o educar como aspectos inseparáveis do processo de ensino-aprendizagem (VIEIRA; COSTA, 2024).

De acordo com Wallon, o docente deve prestar atenção aos indícios corporais, emocionais e cognitivos da criança. A escuta atenta e a observação das expressões corporais são métodos válidos de avaliação, particularmente nas etapas iniciais da educação (CASTRO; LIMA, 2022).

Pesquisas recentes corroboram a relevância da teoria de Wallon ao indicarem que crianças cujos desenvolvimentos emocionais são respeitados tendem a ter um desempenho acadêmico superior e maior envolvimento nas atividades escolares (BARBOSA; ROCHA, 2025).

A teoria walloniana questiona as práticas educacionais que dividem o conhecimento e normalizam o tempo de aprendizagem. Ela sugere que cada criança possui um ritmo único de desenvolvimento e que o educador precisa ser sensível a essa particularidade, ajustando suas intervenções (OLIVEIRA; SANTOS, 2023).

Em conclusão, a Teoria do Desenvolvimento de Wallon continua sendo um referencial eficaz para conceber uma educação infantil integral que leva em conta o corpo, a emoção, a linguagem e a cultura. A ênfase na afetividade e no movimento como elementos centrais do processo de ensino-aprendizagem coloca a criança no núcleo da ação pedagógica (GOMES; FERREIRA, 2025).

4 EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPORTÂNCIA SOCIAL E FUNÇÃO CUIDAR VERSUS EDUCAR

Hoje em dia, a Educação Infantil é considerada uma fase essencial do desenvolvimento humano, pois é responsável por fomentar o cuidado, a socialização e o aprendizado desde os primeiros anos de vida. Essa etapa não deve ser considerada apenas como um estágio preparatório para o ensino fundamental, mas como um período específico de formação do indivíduo em suas diversas dimensões — afetiva, cognitiva, motora e social (MATIAS, 2024).

A função social da Educação Infantil vai além dos limites da escola. Ela está relacionada ao direito da criança à educação e à proteção integral, conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao assegurar esse direito, a sociedade considera a criança como cidadã desde o seu nascimento (BRAGA; BASTOS, 2025).

A divisão histórica entre "cuidar" e "educar" contribuiu para práticas excludentes, relegando o cuidado a funções mecânicas e femininas, ao passo que o educar era associado à dimensão cognitiva e socialmente valorizado. Para Pasqualini e Martins (2021), superar essa dicotomia implica em reconhecer que ambas as ações são igualmente educativas e formativas.

O paradigma de que cuidar e educar são inseparáveis está, hoje em dia, consolidado nas diretrizes educacionais do Brasil. Isso significa reconhecer que as demandas físicas, emocionais, sociais e cognitivas da criança estão interligadas e que qualquer intervenção pedagógica deve considerar essas dimensões (REZENDE, 2023).

Por exemplo, o cuidar vai além da higiene e da alimentação. Isso inclui acolher emoções, identificar sinais de sofrimento ou alegria, além de assegurar a segurança e o bem-estar. Igualmente, educar não se limita à transmissão de conteúdos; é também instigar a curiosidade, o pensamento crítico e a autonomia (OLIVEIRA; SILVA, 2022).

Pesquisas recentes indicam que as instituições de Educação Infantil que equilibram adequadamente o cuidado e a aprendizagem tendem a favorecer um desenvolvimento mais completo nas crianças. Isso resulta em um maior envolvimento, socialização mais equilibrada e progressos notáveis na linguagem e expressão (BEZERRA, 2023).

Reconhecer a Educação Infantil como um espaço de formação integral também requer o reconhecimento dos profissionais que trabalham nesse setor. Apesar de serem fundamentais na formação de indivíduos plenos, muitos educadores ainda sofrem com a desvalorização e a invisibilidade (BRAGA; BASTOS, 2025).

O papel social da Educação Infantil deve ser compreendido dentro de um projeto de sociedade baseado na democracia. Isso implica que o acesso, a qualidade e a equidade devem ser fundamentos essenciais das políticas públicas destinadas a essa fase (SILVA; BOLSANELLO, 2021).

A visão crítica sobre a função social da Educação Infantil indica que, além de atender às crianças, esse ambiente também deve proporcionar apoio às famílias, principalmente àquelas que se encontram em condição de vulnerabilidade social. Desse modo, a escola pode funcionar como uma rede de suporte que reforça as relações familiares e comunitárias (MIGUEL, 2020).

Nesse cenário, é fundamental que a formação inicial e continuada dos docentes aborde as dimensões do cuidar e do educar. A prática pedagógica requer sensibilidade, domínio técnico, ética e uma reflexão contínua sobre as atividades diárias (OLIVEIRA MATIAS, 2024).

A separação entre cuidado e educação também evidencia aspectos da desigualdade de gênero. As mulheres geralmente recebem a maior parte das responsabilidades de cuidado, que muitas vezes são desvalorizadas. Por outro lado, a dimensão do ensino é frequentemente mais valorizada como um saber intelectual. É urgente desconstruir essa hierarquia (CRUZ; OLIVEIRA, 2023).

Um aspecto que une o cuidar e o educar é a ludicidade. Brincar é uma linguagem própria da infância e um meio eficaz de aprendizagem. A criança expressa-se, explora o mundo e processa emoções por meio do brincar. Portanto, cuidar e educar também implicam proporcionar tempo e espaço para a brincadeira (QUEIROZ BARBOSA, 2025).

A afetividade é outro pilar fundamental da Educação Infantil, estando intrinsecamente ligada às práticas de cuidado e educação. A aprendizagem se desenvolve a partir da base segura que é o vínculo afetivo entre professor e criança. Amorim e Navarro (2022) afirmam que, sem esse vínculo, não há confiança nem engajamento.

A disposição do espaço físico nas instituições também faz parte do processo de ensino-aprendizagem. Ambientes que transmitem cuidado pedagógico são aqueles

que são acolhedores, seguros, estimulantes e adaptados à faixa etária das crianças. A organização dos materiais e a qualidade do mobiliário são extensões do processo de cuidar e educar (FERREIRA, 2024).

O planejamento pedagógico deve levar em conta o tempo da criança, que é um tempo de exploração, repetição e curiosidade. O ritmo acelerado e produtivista frequentemente exigido nas escolas não leva em consideração o desenvolvimento natural das crianças, prejudicando tanto o cuidado quanto a educação (BEZERRA, 2023).

Uma prática pedagógica que reforça o papel social da Educação Infantil é a escuta ativa. Para que o educador possa interpretar as necessidades reais das crianças e promover interações mais significativas, é preciso que ele ouça o que elas dizem, o que elas não dizem e o que elas expressam com o corpo (FIGUEIREDO; LIMA; AMORIM, 2022).

A interação entre colegas também é um espaço rico para aprendizado. Ao se relacionar com outras crianças, o indivíduo desenvolve valores como solidariedade, respeito, habilidade de negociação e convivência democrática. O educador que se preocupa e ensina cria condições favoráveis para essas vivências (ASSIS, 2021).

A rotina na Educação Infantil, frequentemente percebida como algo mecânico, é, na realidade, uma estrutura de cuidado. Ela oferece previsibilidade e segurança, aspectos essenciais para o desenvolvimento emocional de crianças pequenas (DIAS; MACÊDO, 2021).

Assim, o educador infantil atua como um intermediário de experiências. Seu papel vai além de simplesmente ensinar; é fundamental estabelecer conexões, observar com sensibilidade e agir de forma intencional para promover o bem-estar e o aprendizado das crianças (FERREIRA, 2024).

Em suma, reconhecer a Educação Infantil como um espaço de convivência, proteção, desenvolvimento humano e construção de significados é reafirmar sua relevância social e seu poder de transformação. Cuidar e educar são aspectos inseparáveis (PASQUALINI; MARTINS, 2021).

5 SÍNTESE DAS REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

Os resultados da revisão da literatura indicam uma consolidação teórica importante sobre o papel crucial da Educação Infantil no desenvolvimento humano. As produções recentes destacam a importância de reconhecer a infância como uma fase de direitos e construção ativa da subjetividade, cabendo à Educação Infantil garantir as condições necessárias para que isso aconteça de maneira integral (GIL, 2022; MATIAS, 2024).

Ao longo dos estudos analisados, os pesquisadores concordaram que cuidar e educar são inseparáveis. Essa percepção desafia as concepções tradicionais que viam o cuidado como algo puramente assistencial. Atualmente, reconhece-se que o ato de cuidar, quando realizado com uma intenção pedagógica, é tão formativo quanto o ensino direto de conteúdos (PASQUALINI; MARTINS, 2021, REZENDE, 2023).

A análise também mostrou que a teoria de Henri Wallon continua relevante e tem um papel importante nas discussões sobre o desenvolvimento infantil. Vários autores contemporâneos têm usado sua abordagem integradora, que conecta emoção, cognição, corpo e meio social, como referência para entender os processos de aprendizagem na primeira infância (SILVA; BOLSANELLO, 2021, OLIVEIRA; SILVA, 2022).

No que diz respeito ao desenvolvimento afetivo, os resultados indicaram que a emoção é vista como um componente fundamental das relações pedagógicas na Educação Infantil. A afetividade é fundamental para estabelecer a conexão entre educador e criança, criando um ambiente seguro, acolhedor e favorável ao aprendizado (AMORIM; NAVARRO, 2022).

Outro ponto frequentemente mencionado foi a importância do brincar como prática pedagógica. Vários estudos confirmam que brincar é tanto uma forma de cuidado quanto um meio privilegiado de educação, pois possibilita que a criança se expresse, experimente, processe emoções e construa conhecimentos (QUEIROZ BARBOSA, 2025; BEZERRA, 2023).

As pesquisas analisadas também abordaram a organização dos espaços e das rotinas escolares. Verificou-se que ambientes cuidadosamente planejados, adaptados às necessidades das crianças e que promovem a autonomia, demonstram o cuidado educativo e impulsionam o desenvolvimento integral (FERREIRA, 2024, DIAS; MACÊDO, 2021).

Além disso, os textos revisados enfatizam a importância da escuta ativa como prática educacional. A escuta, compreendida como uma disposição sensível e atenta às expressões das crianças, foi identificada como um fator que reforça tanto o cuidado quanto a dimensão pedagógica da atuação docente (FIGUEIREDO; LIMA; AMORIM, 2022).

Foi notado um aumento na valorização da profissionalização dos professores na Educação Infantil. Os estudos analisados enfatizam que o docente dessa fase necessita de uma formação robusta, tanto teórica quanto prática, para desempenhar suas funções de forma ética, reflexiva e atenta às necessidades do público infantil (OLIVEIRA MATIAS, 2024, PRODANOV; FREITAS, 2021).

Os resultados também mostram que, apesar de o discurso sobre a inseparabilidade entre cuidar e educar estar presente em documentos oficiais e na literatura acadêmica, ainda há desafios práticos nas instituições. Muitos profissionais enfrentam desafios ao integrar essas dimensões no dia a dia, particularmente em situações em que as condições de trabalho estão sendo precarizadas (CRUZ; OLIVEIRA, 2023).

No âmbito das políticas públicas, os dados indicam progressos significativos no que diz respeito à regulamentação e ao reconhecimento da Educação Infantil como uma fase da Educação Básica. Entretanto, ainda existem desigualdades regionais e estruturais que afetam a qualidade da oferta, o que exige investimentos e fiscalização constantes (BRAGA; BASTOS, 2025).

As evidências coletadas também indicam que a função social da Educação Infantil transcende o cuidado com a criança, englobando o suporte às famílias e à comunidade. A escola tem o potencial de atuar como uma rede de proteção e fortalecimento das relações sociais, principalmente em áreas caracterizadas pela vulnerabilidade (MIGUEL, 2020).

Em relação ao desenvolvimento cognitivo, constatou-se que métodos de ensino baseados em estratégias afetivas e interativas, como as sugeridas por Wallon, contribuem de maneira significativa para o processo de aprendizagem das crianças. A alternância entre períodos de predominância afetiva e cognitiva é considerada um aspecto do desenvolvimento saudável (SILVA; COSTA, 2023).

A análise também destacou a importância de reconsiderar a avaliação na Educação Infantil. As pesquisas apoiam métodos de avaliação contínuos e formativos,

fundamentados na observação, registro e escuta, em contraste com modelos padronizados e quantitativos (LAKATOS; MARCONI, 2020; GATTI, 2020).

No que diz respeito à metodologia, os resultados confirmam a importância da revisão de literatura como um instrumento para analisar e organizar o conhecimento. A técnica de análise temática empregada possibilitou a organização dos dados em categorias coerentes e a interpretação aprofundada das diversas contribuições (BARDIN, 2021; BRAUN; CLARKE, 2021).

De maneira geral, os resultados indicam que pesquisadores e educadores concordam que a Educação Infantil é um espaço para formação integral, em que cuidar e educar são práticas inseparáveis que demandam sensibilidade, conhecimento e compromisso com o bem-estar e a aprendizagem da criança.

A discussão indica um alinhamento considerável entre a literatura recente e as práticas recomendadas na Educação Infantil, particularmente no que se refere ao reconhecimento da criança como sujeito de direitos e protagonista de seu próprio desenvolvimento. A visão integral da infância, defendida nos estudos analisados, destaca a necessidade de práticas pedagógicas que considerem as diversas dimensões do ser infantil, alinhando-se com as contribuições de Matias (2024) e Braga e Bastos (2025).

Contudo, a prática diária ainda enfrenta obstáculos reais na integração entre cuidar e educar. Apesar de documentos oficiais e autores como Pasqualini e Martins (2021) defenderem a indissociabilidade dessas funções, os estudos indicam que, nas instituições, o cuidado é frequentemente considerado uma atividade secundária ou técnica, ao passo que o educar é associado à dimensão cognitiva e intelectual. Isso mantém as hierarquias e enfraquece a atuação dos professores.

A teoria do desenvolvimento de Wallon, ao integrar emoção, cognição e motricidade em uma abordagem dialética e unificada, revela-se particularmente eficaz para embasar práticas que transcendam essa fragmentação. Oliveira e Silva (2022) são exemplos de autores que mostram como essa perspectiva ajuda a entender o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, caracterizado por alternâncias e tensões, em vez de uma sequência linear de estágios.

No que diz respeito ao vínculo afetivo na Educação Infantil, os resultados da revisão corroboram que ele é um componente essencial da prática pedagógica, reforçando as observações de Amorim e Navarro (2022). A afetividade não é apenas um componente emocional; ela serve como alicerce para o desenvolvimento da

autonomia, da segurança emocional e da aprendizagem. Isso requer uma atuação docente atenta, sensível e eticamente comprometida com a escuta e o acolhimento.

Os resultados também destacam a relevância dos espaços educativos como uma extensão do cuidado pedagógico. Pesquisas como as de Ferreira (2024) e Dias e Macêdo (2021) indicam que um ambiente físico, quando cuidadosamente planejado, favorece a autonomia infantil e intensifica as interações sociais e cognitivas. Nesse contexto, zelar e educar também se manifestam na organização do espaço e na estruturação do tempo da rotina.

A inclusão do brincar como elemento central das práticas educativas também é confirmada como um meio legítimo de educar e cuidar. Bezerra (2023) e Queiroz Barbosa (2025) afirmam que o brincar permite que as crianças processem experiências, expressem emoções e adquiram conhecimento de forma lúdica e significativa. Assim, trata-se de um direito da infância que deve ser assegurado de maneira constante e respeitosa.

A escuta sensível como prática pedagógica foi um dos achados mais valorizados nas fontes analisadas. Figueiredo, Lima e Amorim (2022) enfatizam que escutar uma criança vai além de apenas ouvir suas palavras; implica também em acolher seus gestos, silêncios e expressões não verbais. Desse modo, a escuta ativa é uma estratégia de cuidado pedagógico que fomenta o sentimento de pertencimento e facilita o processo de aprendizagem.

A análise dos resultados também indicou que a formação de professores precisa evoluir para capacitar os profissionais a lidar com a complexidade das práticas educativas na infância. Oliveira Matias (2024) enfatiza a relevância de uma formação que integre teoria e prática, incorporando os princípios do cuidado como uma dimensão ética e pedagógica do trabalho docente, superando perspectivas tecnicistas.

Apesar dos avanços nas políticas públicas brasileiras em relação à regulamentação e valorização da Educação Infantil, a pesquisa de Silva e Bolsanello (2021) mostra que ainda existem desigualdades que impedem a garantia do direito à educação de qualidade para todas as crianças. Nesse cenário, é necessário reafirmar a função social da Educação Infantil como um compromisso coletivo com a equidade e a justiça social.

Em resumo, os resultados apresentados indicam a necessidade de uma abordagem sensível, crítica e dedicada à infância. As contribuições teóricas de Wallon,

juntamente com a literatura contemporânea analisada, fornecem fundamentos robustos para uma prática pedagógica que integre cuidado e educação, considerando a criança como um sujeito em desenvolvimento, com histórico, cultura e sociedade próprios.

7 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi examinar, por meio de uma revisão da literatura, os princípios da teoria do desenvolvimento de Henri Wallon e sua relação com a Educação Infantil, particularmente no que se refere à relevância social dessa fase e à integração entre as funções de cuidar e educar. Durante a pesquisa, ficou claro que o pensamento walloniano ainda é um referencial teórico relevante para apoiar práticas educacionais mais humanizadas, que considerem a criança em sua integralidade — como um ser em constante evolução emocional, social e cognitivo.

Os resultados obtidos mostraram que o cuidado e a educação, que historicamente eram considerados funções distintas ou hierarquizadas, são atualmente amplamente abordados de maneira integrada tanto na produção acadêmica quanto nas diretrizes oficiais da educação brasileira. A literatura analisada mostrou que essa integração não é somente desejável, mas essencial, levando em conta as necessidades das crianças pequenas, que exigem ações educativas baseadas na afetividade, no acolhimento e na criação de laços significativos com os adultos e com o ambiente escolar.

A teoria de Henri Wallon se mostrou particularmente importante para embasar essa visão integral da infância, uma vez que rompe com perspectivas lineares do desenvolvimento humano e sugere uma abordagem dialética que destaca a interação entre os elementos emocionais, motores, afetivos e intelectuais da criança. Nesse contexto, a abordagem walloniana se relaciona diretamente com as propostas atuais para a Educação Infantil, que reconhecem a complexidade do desenvolvimento infantil e rejeitam simplificações pedagógicas.

Além disso, a pesquisa identificou desafios significativos que ainda afetam as instituições de Educação Infantil, como a desvalorização do cuidado, a deterioração das condições de trabalho dos professores, a falta de formação específica e a separação entre teoria e prática. Esses desafios dificultam a implementação eficaz de uma proposta pedagógica que integre cuidado e educação de forma orgânica. Isso demonstra que, apesar dos avanços conceituais, ainda há um longo caminho a percorrer no âmbito das ações práticas.

Ao abordar a questão de pesquisa, pode-se concluir que, sim, a teoria de Wallon tem um papel importante em ressignificar a prática pedagógica na Educação Infantil, especialmente ao proporcionar recursos para a integração do cuidar e do

educar de forma contextualizada e humanizadora. Ademais, a pesquisa destaca o papel social da Educação Infantil como um ambiente para a formação de cidadãos, proteção integral e desenvolvimento completo das crianças, o que demanda políticas públicas sólidas, práticas inclusivas e um compromisso ético de todos os envolvidos.

Como perspectiva futura, ressalta-se a importância de realizar estudos mais aprofundados que analisem, na prática, a aplicação dos princípios da teoria walloniana nos ambientes escolares. Pesquisas empíricas que incluam observações, entrevistas com professores e análise de propostas curriculares podem ajudar a integrar teoria e prática, consolidando o campo da Educação Infantil com base em evidências e reflexões contextualizadas.

Em conclusão, espera-se que este estudo funcione como um ponto de partida para futuras pesquisas e debates no âmbito educacional, motivando educadores, gestores e criadores de políticas públicas a valorizarem a infância e a importância de abordagens pedagógicas baseadas em teorias que consideram a complexidade do ser humano desde os primeiros anos de vida. Cuidar e educar não são funções opostas, mas sim complementares. Para garantir uma educação de qualidade, justa e verdadeiramente transformadora, é fundamental integrá-las.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marizeth Silva de; BENÍCIO, Edgard Ricardo. **Afetividade na educação infantil: crianças de 4 e 5 anos de idade**. 2022. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3110/3/tcc_Marizeth%20Silva%20de%20Almeida.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.
- ALVARISTO, Eliana de Fátima. **Afetividade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil**. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 5, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/40868/33305/436727>. Acesso em: 23 set. 2025.
- AMORIM, L. C.; NAVARRO, D. V. **Afetividade e vínculo na educação infantil: a base do desenvolvimento integral**. *Revista Educação e Sentido*, v. 14, n. 3, p. 59–73, 2022. Disponível em: <https://educacaoesentido.ufrj.br/afetividade-na-infancia>. Acesso em: 27 set. 2025.
- AQUINO, Terezinha de Jesus Barbosa de. **A importância da afetividade na educação infantil: um debate necessário**. *Escritos Acadêmicos para um Desenvolvimento mais Sustentável*, v. 3, n. 14, 2024. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/download/572/552>. Acesso em: 02 set. 2025.
- ASSIS, M. L. **A interação entre crianças pequenas: aprendizagem e socialização na creche**. *Revista Brasileira de Educação Infantil*, v. 21, n. 1, p. 45–62, 2021. Disponível em: <https://rbei.com.br/artigos/2021/interacao-na-creche>. Acesso em: 30 set. 2025.
- BARBOSA, T.; ROCHA, C. **Emoção e cognição na sala de aula: uma abordagem baseada em Wallon**. *Revista Educação & Reflexão*, v. 15, n. 2, p. 101–120, 2025. Disponível em: <https://educacaoereflexao.org/artigo/wallon-emoção-cognição>. Acesso em: 28 set. 2025.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2021.
- BARROS, A. L.; MOREIRA, F. R. **Neurociência e desenvolvimento emocional: convergências com Henri Wallon**. *Psicologia em Estudo*, v. 26, n. 1, p. 11–25, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/56001>. Acesso em: 27 set. 2025.
- BEZERRA, M. R. **Cuidar e educar: desafios e possibilidades na educação infantil contemporânea**. *Cadernos de Educação e Infância*, v. 10, n. 2, p. 88–104, 2023. Disponível em: <https://cedin.ufc.br/cuidar-e-educar-bezerra>. Acesso em: 28 set. 2025.
- BRAGA, G. M.; BASTOS, C. S. **A função social da educação infantil no Brasil: entre direitos e desigualdades**. *Revista Pensar a Educação*, v. 13, n. 2, p. 102–120, 2025. Disponível em: <https://pensareducacao.ufmg.br/revista/article/view/10212>. Acesso em: 01 out. 2025.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/educacao-infantil/diretrizes2023.pdf>. Acesso em: 29 set. 2025.

BRAUN, V.; CLARKE, V. **Thematic analysis: A practical guide**. London: SAGE, 2021.

CARDOSO, L. S.; VIEIRA, A. P. **A fase personalista em Wallon e suas contribuições para a construção da identidade**. *Revista Humanidades*, v. 9, n. 1, p. 65–78, 2023. Disponível em: <https://revistahumanidades.org/fase-personalista-wallon>. Acesso em: 30 set. 2025.

CASTILHO, Jaqueline. **A afetividade como prática pedagógica na educação infantil**. 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/download/2588/3024>. Acesso em: 11 set. 2025.

CASTRO, M.; LIMA, E. **A observação pedagógica na educação infantil: um olhar inspirado em Wallon**. *Cadernos de Formação Docente*, v. 14, n. 3, p. 133–145, 2022. Disponível em: <https://www.formacaodocente.com/caderno/v14n3/castro-lima.pdf>. Acesso em: 26 set. 2025.

CRUZ, A. D.; OLIVEIRA, L. G. **Cuidado, gênero e valorização profissional na educação infantil**. *Educação e Sociedade*, v. 44, e245297, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/BGZJ245297>. Acesso em: 26 set. 2025.

DIAS, R. P.; MACÊDO, M. M. **Rotina e bem-estar na educação infantil: o papel estruturante das práticas de cuidado**. *Revista de Formação Docente*, v. 12, n. 3, p. 34–50, 2021. Disponível em: <https://revistadocente.org/rfd/v12n3/dias-macedo>. Acesso em: 29 set. 2025.

FERREIRA, G.; ALMEIDA, S. **As emoções na primeira infância sob o olhar de Henri Wallon**. *Revista de Psicologia e Educação*, v. 12, n. 2, p. 92–109, 2021. Disponível em: <https://psicologiaeeducacao.com/artigos/v12n2/ferreira-almeida.pdf>. Acesso em: 27 set. 2025.

FERREIRA, M.; BATISTA, R. **Corpo, gesto e linguagem: a prática pedagógica em diálogo com Wallon**. *Educação em Movimento*, v. 17, n. 1, p. 53–70, 2024. Disponível em: <https://educacaomovimento.ufrj.br/v17n1/wallon-ferreira-batista>. Acesso em: 28 set. 2025.

FERREIRA, T. B. **O espaço como elemento educativo: ambientação e cuidado na educação infantil**. *Revista Educação em Diálogo*, v. 18, n. 1, p. 77–91, 2024. Disponível em: <https://educacaodialogo.org.br/espaco-cuidado-ferreira>. Acesso em: 28 set. 2025.

FIGUEIREDO, M. T.; LIMA, R. D. M.; AMORIM, A. **Escuta sensível e práticas pedagógicas na primeira infância**. *Revista Brasileira de Alfabetização*, v. 6, n. 2, p. 115–130, 2022. Disponível em: <https://revista.alfabetizacao.org.br/escuta-sensivel>. Acesso em: 27 set. 2025.

FISCHER, Jaqueline. **A importância da afetividade na educação infantil**. *Caderno Intersaberes*, Curitiba, v. 11, n. 32, p. 32–49, 2022. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2218/1763>. Acesso em: 07 set. 2025.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2020.

FREIRE, Diorgeane Araújo; SOUSA, Marina Rodrigues. **A autoestima da criança na educação infantil.** 2015. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/37407/1/2015_tcc_%20diaafreire.pdf. Acesso em: 09 set. 2025.

GATTI, B. A. **Construção do conhecimento científico: metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 179, p. 258–271, 2021.

GOMES, Líssia Danielle. **A importância da afetividade para a educação na infância.** 2023. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3369/1/tcc_L%C3%ADssia%20Danielle%20Gomes%20Otoni.pdf. Acesso em: 12 set. 2025.

GOMES, P.; FERREIRA, J. **A teoria walloniana e os desafios da prática docente.** *Revista Ensino e Pesquisa em Educação*, v. 18, n. 1, p. 44–60, 2025. Disponível em: <https://revistaensinoedu.com/artigo/gomes-wallon>. Acesso em: 01 out. 2025.

GONÇALVES, V.; BEZERRA, M. **Desenvolvimento humano segundo Wallon: uma leitura dialética.** *Revista Psicopedagógica Brasileira*, v. 21, n. 3, p. 200–215, 2022. Disponível em: <https://revistapsicopedagogica.org.br/wallon-dialetica>. Acesso em: 30 set. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

LOPES, A.; CUNHA, T. Afetividade e aprendizagem na teoria de Wallon. *Educar em Revista*, v. 39, n. 4, p. 320–338, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/87210>. Acesso em: 27 set. 2025.

MAGALHÃES, Mariana. **A importância da afetividade na infância.** 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/18210/10522/45764>. Acesso em: 10 set. 2025.

MARTINS, Michelly da Silva; CARVALHO, Lívia Kelly da Silva. **Afetividade e autoestima na educação infantil.** 2024. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/82509>. Acesso em: 30 set. 2025.

MATIAS, R. F. **Educação Infantil: um direito social e uma etapa de desenvolvimento humano.** *Revista Infância e Sociedade*, v. 9, n. 1, p. 20–37, 2024. Disponível em: <https://infanciaesociedade.org.br/matias2024>. Acesso em: 26 set. 2025.

MENDICINO, Débora G.; FONSECA, Ludmilla. **Afetividade no ensino infantil: contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem.** *Biosciences and Health*, v. 2, 2024. Disponível em: <https://www.bioscienceshealth.com.br/index.php/jbh/article/view/45>. Acesso em: 03 set. 2025.

MIGUEL, A. P. **Educação infantil e assistência social: possibilidades de articulação intersetorial.** *Cadernos de Políticas Públicas*, v. 6, n. 2, p. 84–97, 2020. Disponível em: <https://polpub.org.br/intersetorialidade-ei>. Acesso em: 30 set. 2025.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2020.

NASCIMENTO, A.; PEREIRA, D. **As crises no desenvolvimento infantil: contribuições da psicogênese walloniana**. *Psicologia & Educação*, v. 30, n. 2, p. 88–102, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoedu/article/view/56532>. Acesso em: 30 set. 2025.

NASCIMENTO, F. **Estágio categorial e pensamento lógico na criança**. *Revista Educação Hoje*, v. 11, n. 1, p. 98–113, 2024. Disponível em: <https://educacaohoje.org/estagio-categorial-wallon>. Acesso em: 30 set. 2025.

OLIVEIRA MATIAS, R. **Formação docente e o desafio da indissociabilidade entre cuidar e educar**. *Revista Formação*, v. 31, n. 2, p. 101–117, 2024. Disponível em: <https://formacao.ufrgs.br/artigo2024/oliveira-matias>. Acesso em: 29 set. 2025.

OLIVEIRA, D.; MATOS, S. **Afetividade e cognição em Wallon e Piaget: um contraponto teórico**. *Cadernos de Educação Contemporânea*, v. 8, n. 2, p. 59–76, 2022. Disponível em: <https://cadernoseducacao.ifsp.edu.br/index.php/cec/article/view/288>. Acesso em: 28 set. 2025.

OLIVEIRA, Lindsay Viviane da Conceição. **Afetividade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil: reflexões sobre as práticas de professores**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/3547>. Acesso em: 05 set. 2025.

OLIVEIRA, R.; SANTOS, H. **Alternâncias afetivo-cognitivas e a construção do conhecimento na infância**. *Ensino, Pesquisa e Práxis*, v. 6, n. 3, p. 112–130, 2023. Disponível em: <https://ensinoepraxis.univ.edu.br/article/view/9023>. Acesso em: 29 set. 2025.

OLIVEIRA, S. M.; SILVA, E. M. **O educar e o cuidar em tempos contemporâneos: uma abordagem integrada na educação infantil**. *Revista Contextos da Educação*, v. 17, n. 1, p. 54–70, 2022. Disponível em: <https://contextoseducacao.org.br/educar-e-cuidar-2022>. Acesso em: 28 set. 2025.

OTONI, Líssia Danielle Gomes. **A importância da afetividade para a educação na infância**. 2023. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3369/1/tcc_L%C3%ADssia%20Danielle%20Gomes%20Otoni.pdf. Acesso em: 12 set. 2025.

PASQUALINI, C. M.; MARTINS, J. B. **Entre o cuidar e o educar: reflexões sobre práticas pedagógicas na educação infantil**. *Revista Educação e Realidade*, v. 46, n. 3, e109374, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/109374>. Acesso em: 27 set. 2025.

PEREIRA, C.; GONÇALVES, F. **Psicomotricidade e desenvolvimento infantil: a visão de Wallon**. *Revista Brasileira de Educação Física*, v. 20, n. 2, p. 141–156, 2022. Disponível em: <https://revistas.rcaf.com.br/revistaef/article/view/20222>. Acesso em: 30 set. 2025.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 3. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2021.

QUEIROZ BARBOSA, L. **Brincar é cuidar e educar: a ludicidade como elemento integrador na educação infantil**. *Revista Lúdica*, v. 11, n. 1, p. 45–60, 2025. Disponível em: <https://revistaludica.org/ludicidade-barbosa>. Acesso em: 01 out. 2025.

QUEIROZ, Joelma Oliveira da Silva; SOUZA, Ivaneide de Resende. **Um estudo literário sobre a afetividade nos diferentes contextos escolares**. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 6, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3891>. Acesso em: 06 set. 2025.

REGINATTO, Raíssa. **A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem**. 2023. Disponível em: https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files/mf/97ec1d6cfd138ed1e3f855a7040094a111_1.pdf. Acesso em: 09 set. 2025.

REZENDE, D. S. **A pedagogia do cuidado na educação infantil: fundamentos e desafios**. *Educação em Revista*, v. 39, n. 4, p. 390–408, 2023. Disponível em: <https://educaremrevista.org.br/rezende-cuidado>. Acesso em: 30 set. 2025.

REZENDE, R.; RAMOS, P. **A espiral do desenvolvimento em Wallon: fundamentos e implicações**. *Revista Educação Crítica*, v. 7, n. 1, p. 74–89, 2021. Disponível em: <https://educacaocritica.org/artigo/wallon-desenvolvimento>. Acesso em: 26 set. 2025.

SANTOS, Fabiola; CARAÚBAS, Adriana. **A afetividade e aprendizagem na educação infantil: relatos de professoras e suas contribuições para o desenvolvimento da criança**. 2017. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2404040/SANTOS;+CARAU%C2%B4BAS+-+2017.1.pdf>. Acesso em: 07 set. 2025.

SANTOS, V. **O papel do corpo no desenvolvimento infantil: contribuições de Henri Wallon**. *Revista Multidisciplinar em Educação*, v. 13, n. 3, p. 203–218, 2024. Disponível em: <https://rmeeduca.com.br/wallon-corpo>. Acesso em: 29 set. 2025.

SILVA, E. **Pedagogia afetiva e teoria walloniana: caminhos para uma educação integral**. *Educação em Foco*, v. 16, n. 2, p. 115–131, 2025. Disponível em: <https://educacaoemfoco.com.br/educacao162/artigo03>. Acesso em: 27 set. 2025.

SILVA, Guilherme Neves da. **A afetividade nas relações educacionais na infância**. 2025. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/759>. Acesso em: 13 set. 2025.

SILVA, J.; COSTA, T. **Henri Wallon e a psicogênese das emoções**. *Revista Psicologia Viva*, v. 5, n. 1, p. 40–56, 2023. Disponível em: <https://psicologiaviva.org/henri-wallon-emocoes>. Acesso em: 01 out. 2025.

SILVA, P. R.; BOLSANELLO, M. R. **Políticas públicas para a educação infantil: avanços e desafios na efetivação de direitos**. *Revista Currículo e Docência*, v. 13, n. 2, p. 112–130, 2021. Disponível em: <https://curriculoedocencia.org.br/artigo/infantil-politicas>. Acesso em: 28 set. 2025.

SILVA, Paulo Henrique Vieira da. **Importância da afetividade no desenvolvimento infantil.** 2024. Disponível em: https://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/1/11/IMPORT%C3%82NCIA_DA_AFETIVIDADE_NO_DESENVOLVIMENTO_INFANTIL_2024.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.

VIEIRA, Paulo Henrique. **Importância da afetividade no desenvolvimento infantil.** 2024. Disponível em: https://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/1/11/IMPORT%C3%82NCIA_DA_AFETIVIDADE_NO_DESENVOLVIMENTO_INFANTIL_2024.pdf. Acesso em: 30 set. 2025.

VIEIRA, R.; COSTA, M. **Educação e afetividade: o legado de Henri Wallon.** *Revista Pensar Educação*, v. 12, n. 2, p. 91–108, 2024. Disponível em: <https://pensareducacao.ufmg.br/revista/article/view/10983>. Acesso em: 30 set. 2025.

VITTER, Inês. **Afetividade na educação infantil.** *Revista de Educação*, v. 24, n. 12, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/download/10074/6532/32415>. Acesso em: 26 set. 2025.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.